



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise das causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral: Caso da Escola Secundária de Conguiana - Inhambane, (2022-2023).

Wessa Andoche Cazembe

Inhambane, Setembro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Organização e Gestão da Educação

Análise das causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral: Caso da Escola Secundária de Conguiana- Inhambane (2022-2023).

Wessa Andoche Cazembe

Monografia apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e, sobre supervisão do Mestre Nelson Buque.

Inhambane, Setembro de 2024

Declaração de Originalidade

Eu, **Wessa Andoche Cazembe**, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Inhambane, aos ____ de Setembro de 2024

(Wessa Andoche Cazembe)

Agradecimentos

Fica o meu eterno agradecimento a Deus, que me presenteou múltiplos momentos felizes junto àqueles que tanto amo, por guiar meus passos em toda a minha vida e pela bênção de saúde.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em especial ao meu supervisor, Mestre Nelson Buque, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até a redacção da monografia.

À Escola Secundária de Conguiana, na Província de Inhambane, especialmente aos gestores, professores e alunos que deram o seu contributo durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Hawa Quenece e Andoche Cazembe (em memória), pela vida, apoio financeiro e emocional que permitiu com que chegasse até ao fim do curso.

Aos meus filhos Rodrigues Meque, Chanézia Meque, Chélzia Meque, Preciosa Meque, Fátima Meque e Aly Meque, pelo apoio emocional, o que condicionou a minha boa disposição durante o percurso académico.

Ao meu esposo Meque João Joaquim pela paciência enquanto estudava.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, do ano de 2019, à Distância, pelo encorajamento e troca de conhecimentos durante o meu percurso estudantil.

Por fim, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse concluído, o meu muito obrigado!

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe Hawa Quenece e ao meu pai Andoche Cazembe (em memória), que em vida me incentivou muito a voltar à escola e a sua persistência despertou em mim a necessidade e a vontade de me formar.

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

CAA- Centro de Apoio-Aprendizagem;
ESG – Ensino Secundário Geral;
ESC– Escola Secundária de Conguiana;
ES2 – Ensino Secundário do 2.º Ciclo;
EP1- Ensino Primário do 1º Ciclo;
EP2- Ensino Primário do 2º Ciclo
MINED – Ministério da Educação;
MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;
MISAU – Ministério da Saúde;
ONG – Organização Não-governamental;
PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem;
PEE – Plano Estratégico da Educação;
PNE – Política Nacional de Educação;
PESDI – Programa de Ensino Secundário à Distância, 1.º Ciclo;
PESDII – Programa de Ensino Secundário à Distância, 2.º Ciclo;
PDF- Perde Direito de Frequência por Faltas;
PPF- Perda de Frequência por Faltas;
SNE – Sistema Nacional de Educação;
UEM- Universidade Eduardo Mondlane;
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância;

Índice

Declaração de Originalidade	i
Agradecimentos.....	ii
Dedicatória	iii
Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas	iv
Lista de figuras	v
Lista de tabelas	vi
Resumo.....	vii
CAPÍTULO I:.....	8
1.1 Contextualização	9
1.2 Problematização	10
1.3 Objectivos.....	11
1.3.1 Objectivo geral	11
1.3.2 Objectivos específicos.....	11
1.4 Perguntas de pesquisa.....	11
1.5 Justificativa.....	12
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Definição de conceitos- chave.....	14
2.1.1 Abandono Escolar	14
2.1.2 Rapariga	15
2.1.3 Desistência Escolar	15
2.1.4 Comunidade Escolar	15
2.2 Causas do abandono escolar da rapariga.....	16
2.4 Caracterização da rotina Escolar da rapariga	18
2.5 Contributo da Comunidade no combate ao abandono escolar	18
CAPÍTULO III.	20
3. METODOLOGIA	20
3.1 Descrição do local da pesquisa.....	20
3.2 Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola	20
3.3 Tipos de pesquisa	21
3.3.1 Quanto à natureza.....	21

3.3.2 Quanto ao método de abordagem.....	21
3.3.3 Quanto aos objectivos	22
3.3.4 Quanto aos procedimentos na recolha de dados.....	22
3.4 População e amostra.....	23
3.4.1 Perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa	24
3.4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	25
CAPÍTULO IV	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1 Nível de abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023	27
4.1 Causas que contribuem para o abandono da rapariga na Escola Secundária de Conguiana....	30
4.1.1 Causa de ordem sociocultural - casamento prematuro.....	30
4.1.2 Causa de ordem económica: pobreza	32
4.2 Rotina Escolar das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana	33
4.3 Contributo da Comunidade escolar no combate ao abandono das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana	35
CAPÍTULO V:	36
5. CONCLUSÃO E SUGESTÃO	36
5.1. Conclusão	36
5.2. Sugestão	37
Referências Bibliográficas	38
Apêndice 1: Guião de Entrevista.....	1
Apêndice 2: Questionário – Alunas que Abandonaram à Escola na ESC	3

Lista de figuras

Figura 1. Fórmula para o Cálculo da Taxa de Abandono Escolar	27
Figura 2. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2022.....	29
Figura 3. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2023.....	29
Figura 4: Causas de ordem cultural por nível de escolaridade.....	31

Lista de tabelas

Tabela 1. Causas do Abandono Escolar da Rapariga Segundo as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2022 e 2023.....	24
Tabela 2. Apresentação dos dados sociodemográficos dos participantes.....	25
Tabela 3. Recorte do Mapa de Aproveitamento do 1º e 2.º Ciclo, ESC - Fim de Ano de 2022...28	
Tabela 4. Recorte do mapa de aproveitamento do 1º e 2.º Ciclo, ESC - Fim de Ano de 2023....28	
Tabela 5. Rotina Escolar da Rapariga, de acordo com as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2022 e 2023.....	34

Resumo

O presente estudo aborda o tema: “Análise das causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral: caso da Escola Secundária da Conguiana (2022-2023)”. Por sua vez, o problema de pesquisa assenta-se na seguinte questão: “o que causa o abandono Escolar da rapariga no Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana?” O estudo tem por objectivo geral a análise das causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral e adota uma abordagem **mista**, combinando métodos qualitativos e quantitativos, os dados qualitativos foram analisados por meio de codificação temática, enquanto os dados quantitativos foram processados com estatística descritiva, permitindo triangulação entre fontes distintas e reforçando a validade dos resultados. O estudo evidencia vários factores das causas do abandono escolar, com maior enfoque para: o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, a falta de assistência familiar e a necessidade de começar a trabalhar cedo devido as dificuldades financeiras da família. No que se refere às estratégias de mitigação do abandono escolar e retenção da rapariga a ESC, destaca a cooperação com organizações governamentais e não-governamentais, a realização de palestras sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens, sobre o consumo de drogas e uniões prematuras.

Segundo os depoimentos da Direção da Escola, a desistência escolar é um problema complexo e envolve outras componentes pedagógicas, como a forma de avaliação e o currículo escolar. Diante desta realidade, colocamos a seguinte questão de partida aos gestores escolares: *Quais as estratégias implementadas pela Escola Secundária de Conguiana para retenção da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral?*

Palavras-chave: Abandono Escolar, Rapariga e Comunidade Escolar.

CAPÍTULO I:

1. INTRUDUÇÃO

O sistema de educação moçambicano registou nos últimos tempos progressos assinaláveis no acesso a educação para todas as crianças, com especial destaque a rapariga; aumento de número de professores no ensino primário completo e construção de escolas, permitindo reduzir as disparidades geográficas. Apesar desses ganhos, o sistema de educação moçambicano tem enfrentado enormes desafios relacionados com a desistência escolar precoce da rapariga no subsistema de ensino primário completo. No ensino primário, as taxas de desistência escolar continuam elevadas, afectando em termos de género a rapariga e, que muitas vezes se encontra numa situação em que as suas oportunidades educativas legalmente estatuídas são limitadas.

De acordo com o Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2020), entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas. As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na província de Inhambane, registam dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar, podendo ser evasão do subsistema e reprovação sucessiva no mesmo ciclo de ensino destas crenças e práticas, que impedem a presença e frequência normal das raparigas na escola, incluindo a violência baseada no género. E na mesma senda, Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011) afirma que 14% de raparigas casaram-se antes de atingir os 15 anos, faixa etária em que deveriam estar a frequentar o ciclo formativo no ensino primário.

A presente monografia está organizada em cinco capítulos, com a seguinte informação: contexto geral da pesquisa, a problematização, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa; Revisão da literatura, iniciando-se pela definição dos conceitos chave e finalizando-se com a apresentação do quadro de referencial teórico; Descrição dos métodos da pesquisa, expondo-se o tipo de pesquisa, apresentação do local da pesquisa, população e amostra, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e as limitações metodológicas; Apresentação e análise de dados; E as conclusões e as sugestões.

1.1 Contextualização

O fenómeno do abandono escolar da rapariga nas classes do Ensino Secundário Geral (ESG) do Sistema Nacional de Educação (SNE) tem servido de referência para diversos estudos do ramo das Ciências de Educação, Sociedades e Género. O facto deve-se aos impactos negativos que o mesmo produz em toda sociedade, manchando em grande medida os esforços empreendidos pelo Estado rumo ao desenvolvimento de uma sociedade igualitária, equitativa e inclusiva, onde a mulher assume a linha da frente, marchando em direcção à paz e progresso universal.

O problema da desistência escolar é uma realidade no país e constitui elemento de grande preocupação para as autoridades educacionais, pais e/ou encarregados de educação, bem como para a sociedade. A título de exemplo, de acordo com o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, “*entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas.*” (MINEDH, 2020, p. 26).

A situação do abandono escolar tem comprometido o progresso da rapariga na escola, assim como do seu próprio futuro. Giga (2019), citado por Matlhava (2022, p. 2), sustenta que, “*os custos sociais causados pelo abandono escolar traduzem-se em limitações de oportunidades de vida, tais como: dificuldades de integração no mercado de trabalho; baixos salários; maiores riscos de pobreza e exclusão social*”.

O foco da sociedade nos dias de hoje deve cingir-se na continuidade da mobilização de esforços e recursos com vista a melhoria desta situação, matriculando as raparigas e, particularmente, investindo no conhecimento das reais causas do abandono escolar da rapariga, assim possibilitando a mitigação e a total erradicação do mal. É neste contexto que o presente projecto de pesquisa, tem por objectivo “*analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral*”. Assim, o estudo afigura-se como um estudo de caso realizado na Escola Secundária de Conguiana (ESC), localizada na Província de Inhambane, tendo como período de referência os anos lectivos de 2022 e 2023 respectivamente.

1.2 Problematização

A temática do abandono escolar da rapariga tem sido discutida no âmbito da sociedade moçambicana enquanto um problema social, político e económico. No entanto, esta situação continua sendo uma realidade nas escolas nacionais, particularmente em escolas situadas nas zonas rurais, onde as famílias apresentam mais necessidades financeiras, pobreza e ainda prevalecem as superstições de que, “a mulher deve ser dada ao casamento em troca de bens materiais” (Pinho, 2015, p. 163). A Escola Secundária de Conguiana não se distancia muito dessa situação, por se encontrar numa zona rural da Província de Inhambane, também porque apresenta casos do abandono escolar, tanto dos rapazes como das raparigas, sendo que, para o caso deste último, os números sejam mais altos. Foi notável que no ano lectivo de 2022 a taxa de abandono escolar da rapariga rondava em torno de 14,9%, tendo baixado ligeiramente no ano lectivo de 2023, rondando nos 11,7%, constituindo ainda uma preocupação social a retenção da rapariga no Sistema Nacional de Educação.

Os gestores da ESC, quando questionados acerca do nível do abandono escolar da rapariga responderam nos seguintes termos: “Temos sim casos de abandono escolar, acho que é a realidade de todas escolas, porém no 2.º Ciclo o nível de abandono das raparigas é ligeiramente baixo, pois quem está na 11ª e 12.ª classe muitas vezes já sabe o que quer, já têm alguma responsabilidade nos seus estudos” (Depoimento da Direção da Escola). Importa, referir que a maior aposta do país vai para a educação da rapariga, uma vez que esta contribui para o desenvolvimento, sendo a partir dela que o índice de analfabetismo, que abrange maioritariamente a população feminina, pode diminuir e conseqüentemente elevar o nível de vida e do potencial humano. Portanto, é assim que se procura expandir a rede escolar e se tem empreendido esforços para melhorar a qualidade do ensino, tendo em conta que o ensino deve abranger a todos sem discriminação de sexo, pois a “educação constitui um direito fundamental de todo o cidadão e o Estado tem a obrigação de criar condições para que todos tenham acesso à mesma” (MMCAS, 2000, citado por Vilanculos, 2015).

As autoridades que superintendem a área da educação no país, embora relatem melhorias nos últimos anos nessa questão, também deixam transparecer o desafio da falta de eficiência interna do sistema, daí a necessidade de analisar-se as reais causas da desistência e o abandono escolar da rapariga, garantindo uma abordagem eficaz da problemática em todo Sistema Nacional de Educação.

“O que causa o abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana?”

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

- ✚ Analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023;

1.3.2 Objectivos específicos

- ✚ Identificar as causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023;
- ✚ Descrever as causas do abandono escolar das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023;
- ✚ Caracterizar a rotina escolar das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023;
- ✚ Descrever o contributo da comunidade escolar no combate ao abandono escolar das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023;

1.4 Perguntas de pesquisa

Com base no problema enunciado e nos objectivos do presente estudo, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- ✚ Quais são as causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023?
- ✚ Como é que são descritas as causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023?
- ✚ Quais são as características da rotina escolar das raparigas em situação do abandono escolar?
- ✚ Que contributo a comunidade escolar têm prestado no combate ao abandono escolar das raparigas do 2º Ciclo na Escola Secundária de Conguiana?

1.5 Justificativa

Justifica-se a escolha do tema pela sua relevância e actualidade, pois, a questão da educação da rapariga e a erradicação do abandono escolar constitui, basicamente, acção prioritária dentro das estratégias de governação e de desenvolvimento sustentável de todo país. A intenção de enlaçamento a esta pesquisa também nasceu da observação dos índices de abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário na Escola Secundária de Conguiana, sobretudo nas classes, designadamente: 11.^a e 12.^a classe nos anos lectivos de 2022 e 2023.

Na realidade, importa referenciar que, é da interacção sistemática com as escolas do ensino secundário e à luz da Políticas Nacional de Educação (PNE), no que concerne ao ingresso da rapariga na escola, que se identificaram através dos estudos estatísticos anuais, nomeadamente: mapas, relatórios, balanços escolares na área pedagógica que tratam das promoções, abandonos e repetências dos níveis a investigar que se reconheceu a ESC como sendo a que apresenta um dos maiores índices do insucesso escolar da rapariga e a conseqüente desistência da mesma no distrito de Inhambane, (Ensino Secundário de Conguiana – ESC).

Ressaltar que é pertinente a discussão desta temática, na medida em que chama atenção da escola e da sociedade, para continuarem, em conjunto com os órgãos de administração da educação no país, a priorizar a rapariga no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) com vista ao seu crescimento em todas vertentes humanas. O trabalho ainda vai permitir uma inovação por parte da rapariga na sua forma de pensar, contribuindo para o crescimento da escola, do país e do sistema de educação no seu todo, pois, tal como se faz referência em Matlhava (2022, p. 1), “Educar uma mulher é educar uma nação”, isto porque a mulher, perpetuamente, é o ser mais presente na consolidação da história humana. A pesquisa, é justificada nas seguintes vertentes:

No âmbito pessoal:

Esta pesquisa representa um mecanismo para a compreensão das práticas de gestão escolar viradas à promoção da equidade de género, inclusão e demonstrando as acções claras e estratégicas tomadas em contextos recorrentes ao abandono escolar da rapariga, uma vez que a pesquisadora, para além de fazer parte do género feminino também é professora. Como futura gestora da educação será útil para a pesquisadora, diante dos problemas verificados em relação ao abandono escolar da rapariga nas escolas

definir com clareza objectivos sobre capacitações e formação de professores, elaborar projectos, procurar apoio e propor mecanismos para a mitigação destes fenómenos;

No âmbito social,

O presente estudo é uma ferramenta que irá de forma directa elucidar à comunidade local e não só sobre as reais causas do abandono escolar da rapariga no Ensino Secundário Geral, como irá ajudar à comunidade escolar a envolver-se e adoptar melhores estratégias de retenção da rapariga na escola; e

No âmbito académico:

No âmbito académico, o estudo servirá de suporte e instrumento de consulta para os próximos pesquisadores das áreas de Organização e Gestão da Educação ou outras relacionadas, e poderá contribuir para o desenvolvimento de acções cientificamente elaboradas com vista a mitigação de fenómenos similares nas escolas, considerando a perspectiva da comunidade académica desenvolver estudos mais aprofundados sobre a temática.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentamos os conceitos-chave do estudo, designadamente: *Abandono Escolar*, *Rapariga e Comunidade Escolar*. Na mesma medida apresentamos o quadro do referencial teórico com vista a percepção do estado da arte do tema em alusão, abordando apenas os assuntos mais atinentes à investigação.

2.1 Definição de conceitos- chave

2.1.1 Abandono Escolar

Segundo Matlhava (2022), abandono escolar compreende a situação na qual o aluno deixa de frequentar a escola sem completar o nível de escolarização. Ainda de acordo com a mesma fonte, o termo desistência ou fracasso é habitualmente referenciado por analogia ao termo abandono que advêm do latim, o qual assume, entre outros, os seguintes significados: mau êxito, perda, malogro.

Benavente (1976), a partir de diversos estudos, reuniu para essa designação vários termos nomeadamente: abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação fracasso. Portanto, face a essas terminologias, pode-se afirmar que o termo abandono escolar refere-se ao afastamento dos alunos da escola sem atingirem a meta desejada, pois o abandono leva as reprovações, repetências e mau rendimento escolar, originando o insucesso escolar.

Considerando os conceitos de Matlhava e Benavente, entendo o abandono escolar como um fenómeno complexo que resulta de múltiplas formas de exclusão dentro e fora da escola, o abandono não é um simples ato isolado ele pode surgir de fracassos acumulados, como reprovações, falta de motivação, dificuldades de aprendizagem, desadaptação ao ambiente escolar ou ausência de apoio familiar. Além disso, fatores como pobreza, pressões sociais, trabalho infantil ou problemas emocionais reforçam esse processo. Muitas vezes, o aluno desconecta-se aos poucos, primeiro através do desinteresse e das faltas frequentes, até que deixa de aparecer por completo, concordo com os autores quando afirmam que o abandono escolar está ligado ao insucesso escolar e às condições adversas vividas pelo aluno, sendo necessário que a escola identifique os sinais precoces desse afastamento e crie estratégias de apoio e inclusão, tanto pedagógicas como sociais.

2.1.2 Rapariga

O termo rapariga é usado formalmente para designar a menina ou adolescente do sexo feminino (Coutinho, 2005). A rapariga é ainda definida como sendo uma mulher que está na idade da adolescência, geralmente caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental e emocional (Matlhava, 2022).

Com base no conceito acima mencionado, para o presente estudo tomaremos a expressão rapariga como um termo comum utilizado para designar uma pessoa do sexo feminino, desde a infância até a juventude, com idade normal para frequentar o ensino geral do SNE.

2.1.3 Desistência Escolar

Segundo Silva (2010), sublinha que não existe uma definição única e universalmente aceite de abandono escolar, em Moçambique, é encarado como um fenómeno social complexo, com múltiplas causas, formas e consequências, que ocorre quando o(a) aluno(a) abandona os estudos antes de concluir o ensino obrigatório ou alcançar a idade legal para tal.

Caetano (2013), afirma que o abandono escolar é a saída definitiva da escola, geralmente sem a conclusão do ensino obrigatório.

Com base nessas definições, o abandono escolar deve ser entendido não apenas como uma ausência física na escola, mas como sintoma de um contexto de exclusão educativa. Em Moçambique, isso reflete-se em desigualdades econômicas, culturais e institucionais que comprometem a permanência dos estudantes no sistema educativo. Abandono escolar é o ato de parar de estudar e sair da escola antes de terminar os estudos, seja no ensino primário, secundário ou outro nível.

2.1.4 Comunidade Escolar

O conceito da comunidade escolar, nos remete a ideia do conjunto de pessoas e grupos sociais que estão diretamente envolvidos ou impactados pelo processo educativo dentro e ao redor da escola, isto é, os membros da comunidade local, os diversos atores da educação em determinada comunidade. Olhamos para comunidade escolar como alunos, professores, conselho de escola, pais e encarregados de educação, líderes comunitários, associações de bairro, empresas e organizações não governamentais.

Para Libâneo (2013), a comunidade escolar é o conjunto de sujeitos que, direta ou indiretamente, participam do processo educativo escolar, incluindo professores, alunos, funcionários, pais e

responsáveis, além da comunidade local, ele destaca que a escola deve dialogar com a realidade social de sua comunidade, promovendo a participação de todos na construção de um projeto pedagógico democrático.

Antunes (2005), entende a comunidade escolar como o conjunto de todos os que interagem no espaço escolar, direta ou indiretamente. Ele reforça que a colaboração entre família, escola e sociedade é um fator decisivo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

E para Paulo Freire (1996), embora não use o termo "comunidade escolar" de forma direta, Freire defende a educação como prática da liberdade, onde o ambiente escolar deve ser construído em diálogo constante com a comunidade. Para ele, escola e comunidade formam uma unidade interdependente, e o envolvimento da comunidade é essencial para que o processo educativo seja transformador.

A comunidade escolar é formada por todos os membros que participam, de forma direta ou indireta, do dia a dia de uma escola, isso inclui os alunos, os professores, os funcionários, os pais ou encarregados de educação, e até membros da comunidade local que se envolvem com a escola. A ideia é que todos esses grupos trabalhem juntos, colaborando e participando ativamente, para o bom funcionamento da escola e para que os alunos desenvolvam por completo os estudos, e a suas capacidades mentais e como cidadãos prestativos para a sociedade no geral, quanto mais todos se envolvem, melhores são os resultados para a escola e para os alunos.

2.2 Causas do abandono escolar da rapariga

Os estudos sobre o abandono escolar apontam que suas causas são múltiplas e variam conforme o país, região, contexto socioeconômico e cultural, contudo, as causas frequente são a dificuldade de adaptação das alunas à escola, as dificuldades económicas, problemas sociais e familiares, muitas vezes porque estas não se alinham a realidade e a cultura dos estudantes. Em Moçambique, um dos fatores mais apontados é o uso da língua portuguesa como única língua de ensino, o que dificulta a aprendizagem para crianças que têm outras línguas maternas (Benson, 1997). Além disso, causas como abusos sexuais, casamentos prematuros, gravidez precoce, ritos de iniciação e desigualdade de género afetam especialmente as raparigas, limitando o seu direito à educação (Osório & Macuácuá, 2013).

A pobreza das famílias, a falta de recursos para pagar propinas, materiais e transportes também são causas determinantes do abandono (Mazula, 2003). As grandes distâncias até à escola e a escassez de infraestruturas escolares nas zonas rurais agravam ainda mais o problema.

Outros autores como (Benavente et al., 1994; Neves, 2012) destacam fatores como baixo rendimento escolar, problemas familiares, pressão para trabalhar cedo e falta de apoio da por parte da escola. Tomando por consideração a abordagem dos atores outrora mencionados, uma das causas do abandono escolar em Moçambique no geral e na ESC em particular é a pobreza que assola os pais e/ou os encarregados de educação, aliado ao baixo rendimento salarial ou de qualquer fonte de renda de maior parte das famílias moçambicanas, que muitas vezes não suporta o custo de vida actual, a título de exemplo: podemos destacar que a insuficiência de escolas, as grandes distâncias entre a escola e casa têm sido apontadas como uma das causas impulsionadoras do abandono escolar, sobretudo nas zonas rurais. As raparigas que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar o nível Secundário Geral de Escolaridade, estudo mostra que algumas famílias não têm possibilidade para pagar as propinas escolares, adquirir livros e materiais, pagar transportes e uniformes para seus educandos, e aparentemente, algumas crianças abandonam a escola por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflecte nas roupas e outras condições, sem descartar a realidade das raparigas que são dadas por casadas de forma precoce.

Por fim, o abandono escolar das raparigas é ainda mais preocupante, pois elas enfrentam maior pressão social para casar ou abandonar os estudos por causa de normas culturais, como destaca Vendelbo (1999). Em suma, o estudo nos inlucida sobre as reais causao do abandono escolar, sobretudo das raparigas, além dos desafios comuns aliados à pobreza ou à falta de acesso à educação, enfrentam pressões sociais específicas que as obrigam a abandonar os estudos, como o casamento precoce e normas culturais que não valorizam a sua educação, isso torna o abandono escolar feminino ainda mais preocupante e urgente de metigar.

2.4 Caracterização da rotina Escolar da rapariga

A rotina escolar pode ser entendida, segundo Crahay (2000), como o conjunto de atividades que a criança ou jovem realiza diariamente em torno do seu processo educativo, tanto dentro como fora da escola. Inclui não apenas o tempo passado nas aulas, mas também os períodos de estudo, deslocação, alimentação, descanso e tarefas domésticas ou comunitárias. Essa rotina tem um impacto direto no desempenho escolar, na motivação para aprender e na permanência ou abandono do sistema educativo.

Quando se analisa a rotina escolar das raparigas, especialmente em contextos de pobreza ou zonas rurais, percebe-se que ela é frequentemente mais sobrecarregada e exigente do que a dos rapazes. Diversos estudos, como o de Vendelbo (1999), apontam que, além das exigências escolares, as raparigas assumem uma grande parte das responsabilidades domésticas, como: cuidar dos irmãos mais novos, cozinhar e limpar a casa, ir buscar água ou lenha, ajudar na agricultura ou no comércio informal da família. Essa sobrecarga doméstica reduz o tempo e a energia disponíveis para estudar, descansar ou até mesmo frequentar a escola de forma regular, e esta é uma realidade que vivem maior parte das raparigas da comunidade escolar de Conguiana, além disso, muitas raparigas vivem longe das escolas, tendo que percorrer longas distâncias a pé, frequentemente em condições inseguras, este fator agrava a sua rotina, pois obriga-as a acordar muito cedo e regressar tarde da escola, aumenta o cansaço físico e emocional, expõe-nas a riscos como assédio, violência ou acidentes, leva, em muitos casos, à desistência escolar por parte dos pais ou das próprias raparigas.

Segundo Tedesco (2002), a falta de infraestrutura escolar adequada e de políticas públicas que considerem essas dificuldades específicas das raparigas contribui para a reprodução das desigualdades de género na educação. A rotina escolar das raparigas é, muitas vezes, marcada por desigualdades estruturais que vão muito além da sala de aula, tarefas domésticas intensas e o desafio de chegar até à escola tornam a sua experiência educativa mais difícil e menos equitativa. Compreender e intervir nessas rotinas é essencial para garantir igualdade de oportunidades e reduzir o abandono escolar feminino.

2.5 Contributo da Comunidade no combate ao abandono escolar

A comunidade escolar tem procurado adotar estratégias para combater o abandono escolar das raparigas, sendo que, no caso da Escola Secundária em estudo (ESC), os gestores escolares afirmam que não

existem fatores internos na instituição que dificultem a permanência das alunas no sistema educativo, de acordo com o diretor e a diretora adjunto-pedagógica, a escola oferece condições favoráveis para receber todos os alunos, independentemente das circunstâncias. Além do ensino presencial, a ESC disponibiliza também o ensino à distância, que permite a inclusão de estudantes que não podem frequentar a escola fisicamente, como reforça o depoimento dos gestores: “(...) Não, não há nada que a escola tem feito que prejudica e/ou faz com que a rapariga desista. Nós fazemos de tudo para receber todas as crianças possíveis. Se não for no presencial, temos o ensino à distância, que não tem limite de recepção dessas crianças.”

Contudo, esta percepção dos gestores contrasta com os testemunhos das próprias raparigas desistentes, que identificam problemas com os professores e conflitos com os colegas como motivos relevantes para o abandono escolar, esses problemas, segundo a nossa interpretação, devem ser considerados fatores internos, uma vez que decorrem dentro do espaço escolar e influenciam negativamente a experiência educativa das raparigas. A divergência entre a perspectiva da gestão escolar e a realidade sentida pelas alunas demonstra a importância de considerar as vozes dos estudantes, especialmente das raparigas, cujos desafios podem não ser visíveis aos olhos da direção escolar, fatores como falta de apoio emocional, atitudes discriminatórias de docentes, ou ambiente hostil entre colegas podem criar um clima escolar pouco acolhedor e desencorajador. Esses elementos são cruciais para compreender o abandono escolar feminino, e mostram que a retórica institucional de inclusão pode, em alguns casos, não refletir plenamente a prática vivida pelas alunas, este enquadramento mostra que investir na permanência das raparigas na escola não é apenas uma questão educativa, mas um fator essencial para o desenvolvimento sustentável e para a redução das desigualdades sociais e de género.

Embora a ESC adote medidas institucionais para acolher todos os alunos, a realidade sentida pelas raparigas desistentes aponta para desafios internos ainda não resolvidos. Ignorar essas vozes pode comprometer os esforços de inclusão e igualdade, além disso, a educação das raparigas é uma alavanca para o desenvolvimento económico e social do país, pelo que as estratégias de combate ao abandono escolar devem ser abrangentes, sensíveis ao género e fundamentadas na escuta ativa das próprias alunas.

CAPÍTULO III.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa. Portanto, é descrito o local da pesquisa, classificando-a quanto a natureza, quanto a abordagem, quanto aos objectivos e ainda quanto aos procedimentos na recolha de dados. Além disso, ainda neste mesmo capítulo, é apresentada a população e amostra, as técnicas de recolha e análise de dados, as questões éticas observadas e finalmente, as limitações metodológicas encontradas durante a realização da pesquisa.

3.1 Descrição do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Secundária de Conguiana, uma Escola Pública moçambicana localizada no Bairro de Conguiana à 23 km da Cidade de Inhambane, Província de Inhambane, ao longo da Costa do Litoral.

A ESC foi criada através do diploma Ministerial nº. 106/78. Lecciona todas classes do 1.º e 2.º Ciclos do ESG, tanto de modo presencial como à distância através dos Programas de Ensino Secundário à Distância (PESD I e II), gerenciados por um Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA) instalado na Escola.

A escola é composta por três blocos de salas de aulas com dimensões diferenciadas, sendo um bloco constituído por seis salas, dois blocos constituídos por quatro salas de aula. A ESC também possui outros dois blocos, sendo um constituído pela secretaria, gabinete dos directores da escola e sala de professores e o outro bloco, constituído pela sala de informática, sala de arquivos, biblioteca, casas de banho para o pessoal docente e não docente, papelaria e também uma cantina e um campo para as aulas de Educação Física. Acrescentar, que a escola também conta com 3 salas anexas na Escola Primária Josina Machel.

3.2 Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola

De acordo com Pereira (2019) citado por Matlhava (2022, p. 15), para diminuir o abandono escolar da rapariga de forma cautelosa, “é necessário trabalhar com as raparigas que estão em sala de aulas, apresentando-lhes, nesse caso, a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a participar das actividades escolares”. O mesmo autor citado por Matlhava (2022), confirma a necessidade de acompanhar de forma assídua os alunos, através de visitas na escola, realização de projectos de combate ao abandono escolar e ajuda financeira aos pais para manterem os filhos na escola”.

De acordo com Matlhava (2022, p. 16), é possível resumir as estratégias de retenção da rapariga na escola nos seguintes termos:

- ✚ “Sensibilização da comunidade escolar quanto a importância da educação da rapariga/mulher para o desenvolvimento de competências que vão possibilitar a sua participação no desenvolvimento do país;
- ✚ Envolvimento das alunas, pais e/ou encarregados de educação, instituições governamentais e não-governamentais em projectos com vista a retenção das alunas na escola”.

De acordo com Giga (2019), as estratégias de retenção da rapariga na escola não devem ser organizadas e implementadas de forma isoladas, elas devem envolver todos os actores e intervenientes do sector de educação, tanto do nível macro-institucional como também do nível meso e micro-institucional, garantindo assim, um ambiente escolar participativo, livre de violência e dos maus estigmas sociais. O Plano Estratégico da Educação 2020-2029, apresenta como estratégia com vista a retenção da rapariga na escola, a garantia da gratuitidade do ensino básico do SNE, a construção de novas escolas e salas de aulas e bem como o aumento de efectivo de professores, tendo em conta as questões de género. Este plano, destaca como estratégia eficazmente comprovada para combater, por exemplo, caso do abandono escolar, o uso de programas de alimentação e nutrição escolar (MINEDH, 2020).

3.3 Tipos de pesquisa

3.3.1 Quanto à natureza

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada. De acordo com Nascimento (2016), uma pesquisa aplicada costuma dedicar-se à geração de conhecimentos para solução de problemas específicos, buscando a verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

Assim, a escolha desta natureza da pesquisa fundamenta-se no interesse na compressão e análise de factos sócias concretos e também pela busca de mudança de um contexto específico na área de estudo escolhida, buscado de modo geral a compreensão sob ponto de vista prático dos conhecimentos gerados.

3.3.2 Quanto ao método de abordagem

Quanto ao método de abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Malhotra (2001) citado por Oliveira (2011), destaca que as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como

complementares, em vez de mutuamente concorrentes. Segundo Zanella (2013), o método qualitativo preocupa-se em compreender a realidade dos fenómenos na perspectiva dos sujeitos participantes da investigação. É um método que, segundo Guerra (2014), envolve o estudo do uso e a colecta de uma variedade de informações empíricas, onde o pesquisador assume um papel preponderante na condução, análise e interpretação dos dados obtidos. Por outro lado, o método quantitativo é aquele que “se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis” (Zanella, p. 35). Importa salientar que, apesar de o estudo combinar os dois métodos de abordagem (qualitativo e quantitativo), o mesmo se encontra mais inclinado para a abordagem qualitativa, pois buscamos analisar a partir do ponto de vista dos sujeitos participantes da investigação e também pela análise documental, análise das causas do Abandono Escolar da Rapariga no Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana.

3.3.3 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, esta é uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), neste tipo de pesquisa os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objecto de estudo, em virtude dos resultados engendrados por outras pesquisas. A pesquisa descritiva é uma modalidade que se utiliza quando o propósito é de conhecer determinadas realidades sociais, suas características e motivações sob o ponto de vista dos valores e cultura (Oliveira, 2011).

A abordagem metodológica usada é mista, envolvendo a pesquisa qualitativa-quantitativa para obtenção de dados descritivos, obtidos no contacto directo da pesquisadora com a situação estudada na ESC, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retractor a perspectiva dos participantes. Portanto, a utilização da pesquisa descritiva fundamenta-se pela necessidade de se efectuar a análise descritiva das causas do abandono escolar da rapariga no ESG, utilizando um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações e opiniões dos participantes da pesquisa a respeito da temática.

3.3.4 Quanto aos procedimentos na recolha de dados

Em relação aos procedimentos adoptados na recolha de dados, o presente trabalho é um “estudo de caso”, integrando na sua extensão a “análise documental”. De acordo com Fonseca (2002) citado em Gerhardt e Silveira (2009), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social.

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Um estudo de caso pode ser tido como uma modalidade de investigação que trabalha aspectos específicos de um fenómeno e suas decorrências. Este tipo de pesquisa visa dar uma maior profundidade à abordagem do conteúdo, estreitando de forma minuciosa às fronteiras que indicam a amplitude e abrangência do objecto de estudo” (Benhamate, 2022).

Agora, quanto a análise documental, Zanella (2013) assegura que a mesma envolve a investigação em documentos internos ou externos à organização ou grupo. Essencialmente são documentos administrativos e/ou ligados ao trabalho da instituição como, por exemplo, actas de reuniões, relatórios de actividades, projectos, mapas etc., que se revelam relevantes ao trabalho da pesquisadora.

3.4 População e amostra

A população ou universo é o conjunto de elementos que possuem determinadas características em comum. Lakatos e Marconi (2007, p. 225), citados por Prodanov e Freitas (2013, p. 98) sustentam ainda que, “o universo ou a população-alvo é o conjunto dos seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou da população”. Geralmente, fala-se da população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar, e a amostra é destacada como uma parcela convenientemente seleccionada do universo; é um subconjunto do universo” (Richardson, 2012, p. 156).

Neste estudo, constitui nossa população o conjunto de alunas do 2.º Ciclo do ESG (11ª e 12ª classes), durante o ano lectivo de 2022 e 2023 na Escola Secundária de Conguiana. São ainda constituídos como parte da população, os gestores escolares (Director da Escola e Director Adjunto-Pedagógico). Assim, a extracção da amostra do estudo foi de carácter não-probabilística do tipo intencional. De acordo com Muianga (s/d), citado por Benhamate (2022, p. 18), “a técnica de amostragem não-probabilística do tipo intencional é utilizada quando o sorteio não é possível, mas se faz um esforço para garantir a conveniência e a representatividade de todo universo N, fazendo-se a escolha criteriosa de cada indivíduo que irá compor a amostra”.

Optou-se pela utilização da amostragem intencional nesta pesquisa em razão da sensibilidade do tema abordado, tomamos de forma intencional 12 elementos da população como a nossa amostra, subdivididos

em dois gestores escolares e 10 alunas (cinco do ano lectivo de 2022 e outras cinco de 2023 em todo 2.º ciclo do ESG), o que naturalmente impôs limitações no acesso aos participantes. A natureza delicada da temática envolvida gerou resistência à partilha de informações, uma vez que muitos indivíduos tendem a evitar expor aspectos de sua realidade que, de alguma forma, os afeta direta ou indiretamente. A escolha intencional, portanto, buscou garantir que os sujeitos envolvidos tivessem experiências significativas e relevantes para os objetivos da pesquisa, mesmo que isso limitasse a abrangência quantitativa da amostra, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 1. Constituição do Universo Populacional e Amostra do Estudo

N.º	Elementos da População	Universo			Amostra			Recolha de dados
		2022	2023	Total	2022	2023	Total	
1	Director da Escola	1		1	1		1	Entrevista
2	Director Adjunto-Pedagógico	1		1	1		1	Entrevista
3	Alunas da 11. ^a e 12. ^a Classe que tenham abandonado à Escola em 2020 e 2021	180	120	300	5	5	10	Questionário
Total		302			12			

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados dos Mapas de Aproveitamento do II Ciclo de 2022 e 2023

3.4.1 Perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa

O processo de pesquisa empírica deu-se entre 22 Março a 20 de Setembro de 2023. Assim sendo, à luz dos resultados colhidos na pesquisa de campo, cabe destacar que o estudo contou com a participação de 12 elementos da amostra, extraída de um universo de 302 pessoas, de entre alunas desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021 e gestores escolares da ESC. Observemos os dados conforme apresentados na tabela seguir:

Tabela 2. Apresentação dos dados sociodemográficos dos participantes

N.º	Participantes	Faixa etária	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Total
1	Director da Escola	30 - 55	M	Superior	Director	1
2	Director Adjunto-pedagógico	30 - 55	F	Superior	Dr. ^a . Pedagógica/ Professora	1
3	Alunas desistentes da 11. ^a Classe	18 - 25	F	Básico	Doméstica/ comerciante	5
4	Alunas desistentes da 12. ^a Classe	18 - 30	F	Básico	Doméstica/ comerciante	5
Total						12

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados.

Portanto, as entrevistas foram aplicadas aos Gestores Escolares de forma separada e os Questionários foram aplicados às alunas de forma conjunta. Assim foi realizada a pesquisa de campo com 100% de participação dos elementos da amostra.

3.4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para o alcance da pesquisa, baseámo-nos preferencialmente em três técnicas de recolha de dados: a entrevista, o questionário e a análise documental.

Quanto a técnica de entrevista, favoreceremos o seu uso por esta ser uma técnica que permite o desenvolvimento de um contacto directo entre o entrevistador e o entrevistado. “Esta técnica consiste na acção em que o pesquisador e o pesquisado ficam frente a frente e o pesquisador formula perguntas de acordo com o seu interesse de pesquisa” (Gil, 2008). A mesma foi aplicada aos gestores da Escola. É de salientar que esta é uma entrevista semi-estruturada, isto é, aquela que apresenta um roteiro com perguntas abertas e fechadas, sendo que principalmente apresente perguntas abertas, o que faz com que, não só o entrevistado fale mais livremente sobre o tema abordado, mas também por não ser necessário seguir rigorosamente o roteiro de entrevista (Guerra, 2014).

Quanto ao questionário, esta técnica tem como objectivo conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesse, expectativas e situações vivenciadas (Gil, 1999). Os questionários foram aplicados as alunas que tenham abandonado à Escola em 2022 e 2023.

A análise documental foi baseada na consulta de mapas de aproveitamento do IIº ciclo, relatórios, manuais e deliberações escritas da escola em estudo. Em relação a essa técnica, pode-se afirmar, de acordo com Gil (2008), que a mesma é aplicada de forma indirecta às pessoas. Nessa técnica, “tem-se como fonte, documentos no sentido amplo” (Severino, 2007, p. 122).

Por exemplo: registos institucionais escritos ou falados (actas, relatórios, comunicados, projectos, leis, etc.); documentos pessoais; mapas; fotografias; programas televisivos; audios; filmes; entre outros (Benhamate 2022). Constituem matérias que ainda não tenham recebido um tratamento analítico, o que poderia levar a reelaboração dos mesmos se assim os objectivos da pesquisa os exigissem.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

No presente capítulo, apresentamos e discutimos os dados colhidos na Escola Secundária de Conguiana no âmbito da pesquisa de campo.

Esta discussão é feita tendo em conta a estruturação dos objectivos específicos, isto é, inicia pela apresentação das causas do abandono escolar da rapariga, seguindo a descrição destas causas, a caracterização da vida escolar das raparigas e o contributo da comunidade escolar no combate ao abandono escolar das raparigas do 2º ciclo da Escola Secundária de Conguiana.

4.1 Nível de abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023

Segundo Zacarias, o nível ou taxa de abandono escolar é um dado mensurável e pode ser encontrado a partir do número total de alunos promovidos mais os reprovados, subtraídos pelos alunos efectivos e dividido pelos alunos efectivos, conforme mostra a figura que se segue abaixo:

Figura 1. Fórmula para o Cálculo da Taxa de Abandono Escolar

Taxa de abandono

Efetivos = promovidos + reprovados + abandono

$$\text{Abandono} = \frac{(\text{promovidos} + \text{reprovados}) - \text{efetivos}}{\text{efetivos}}$$



Fonte: Zacarias

Assim, para o caso da ESC, temos os seguintes dados retirados dos Mapas de Aproveitamento do fim do ano lectivo de 2022 e 2023, respectivamente e tendo se calculado as respectivas taxas de abandono:

Tabela 3. Recorte do Mapa de Aproveitamento do 2.º Ciclo, ESC - Fim de Ano de 2022

Ord	Escola		Gén	Total do 2.º Ciclo					
				Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ob)	% Desp (PPF, Des, Ob)
1	Conguiana	Diurno	HM	1029	1027	769	74,9%	2	-0,2%
			M	617	557	461	82,8%	60	-9,7%
		Nocturno	HM	623	613	369	60,2%	10	-1,6%
			M	308	301	180	59,8%	7	-2,3%
		PESD-I	HM	267	94	16	17,0%	173	-64,8%
			M	155	61	11	18,0%	94	-60,6%
		Sub-Total	HM	1919	1734	1154	66,6%	185	-9,6%
M	1080		919	652	71%	161	-14,9%		

Fonte: elaborado pela autora a partir do mapa de aproveitamento da ESC: 2.º ciclo fim do ano lectivo de 2022.

Tabela 4. Recorte do mapa de aproveitamento do 2.º Ciclo, ESC - Fim de Ano de 2023

Ord	Escola		Gén	Total do 2.º Ciclo					
				Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ob)	% Desp (PPF, Des, Ob)
1	Conguiana	Diurno	HM	878	862	584	67,7%	16	-1,8%
			M	520	509	347	68,2%	11	-2,1%
		Nocturno	HM	422	355	216	60,8%	67	-15,9%
			M	207	168	118	70,2%	39	-18,8%
		PESD-II	HM	393	272	235	86,4%	121	-30,8%
			M	223	162	134	82,7%	61	-27,4%
		Sub-Total	HM	1693	1489	1035	69,5%	204	-12,0%
M	950		839	599	71,4%	111	-11,7%		

Fonte: elaborado pela autora a partir do mapa de aproveitamento da ESC: 2.º ciclo fim do ano lectivo de 2023.

Conforme os dados das duas tabelas anteriores estas, apontam que, no ano lectivo de 2022 a taxa de abandono escolar da rapariga rondava em torno de 14,9%, tendo baixado ligeiramente no ano lectivo de 2023, rondando nos 11,7%. Estes resultados alinham-se com as tendências e pressupostos das Taxas de Eficiência do ESG apresentados pelo Plano Estratégico da Educação 2020-2029 (MINEDH, 2020, p.

158), ao referir que, “relativamente ao ESG, as taxas de repetição e de abandono decrescem com estimativas de 14,8% a 10,8% e de 12,1% a 10,1%, de 2020 para 2029 respectivamente”.

Os gestores da ESC, quando questionados acerca do nível do abandono escolar da rapariga responderam nos seguintes termos:

“Temos sim casos de abandono escolar, acho que é a realidade de todas escolas, porém no 2.º Ciclo o nível de abandono das raparigas é ligeiramente baixo, pois quem está na 11ª e 12.ª classe muitas vezes já sabe o que quer, já têm alguma responsabilidade nos seus estudos” (Depoimento do Director e da Directora Adjunto-pedagógica).

Portanto, tomando em consideração os documentos oficiais da escola, combinados com os depoimentos dos gestores escolares podemos afirmar com segurança que a ESC apresenta, no 2.º Ciclo do ESG, tendências de decréscimo dos níveis de abandono escolar da rapariga, sendo classificado como “baixo” para os anos lectivos de 2022 e 2023. No entanto, apesar de não ser o foco quando comparado com o nível de abandono dos rapazes, as raparigas é que apresentam maior índice do abandono, conforme podemos ver nos gráficos que se segue:

Figura 2. Taxas de Abandono Escolar no 2º Ciclo dos Rapazes e Raparigas em 2022

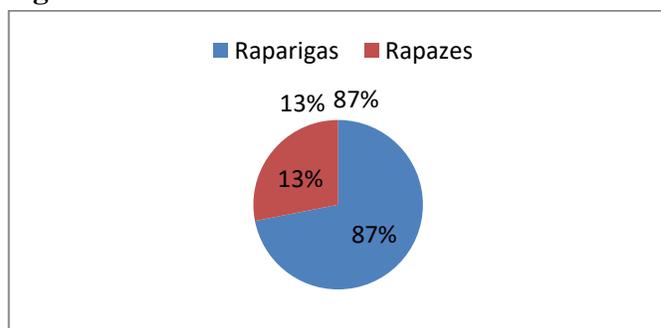
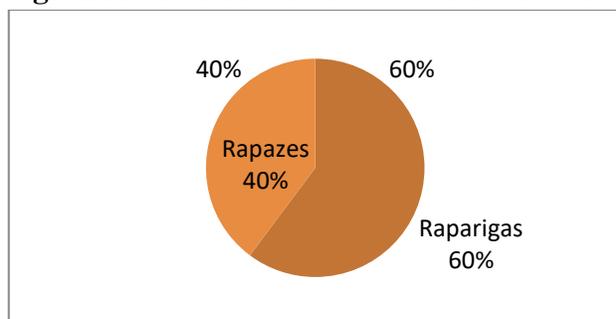


Figura 3. Taxas de Abandono Escolar no 2º Ciclo dos Rapazes e Raparigas em 2023



Fonte: elaborada pela autora a partir dos mapas de aproveitamento da ESC: 2022-2023.

4.1 Causas que contribuem para o abandono da rapariga na Escola Secundária de Conguiana.

A desistência escolar da rapariga na escola constitui um problema endémico em Moçambique porque muitas mulheres são privadas do direito a educação consagrada na lei mãe, fato que concorre para a perpetuação da pobreza e analfabetismo funcional feminino no país. Nesse sentido, vários estudos e análise que tem se ocupado em perceber melhor e com profundidade sobre o fenómeno das causas da desistência escolar da rapariga nas escolas, são conclusivos em apontar como causas os factores de (i) **ordem sociocultural** - casamentos prematuros e de (ii) **ordem económica** – pobreza (Bagnol et all, 2015; UNICEF2010; ROSC, 2018). A Escola Secundária de Conguiana não é excepção nessa realidade trazida pelos autores e de forma clara iremos detalhar os factores outrora mencionados:

4.1.1 Causa de ordem sociocultural - casamento prematuro

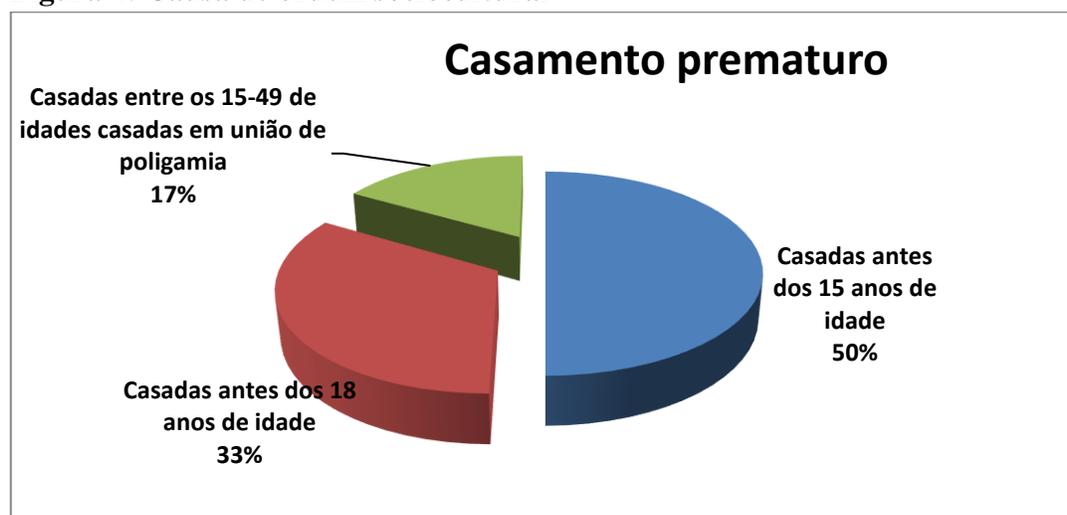
Segundo os nossos entrevistados o factor de ordem sociocultural por algum momento tem predominado a comunidade estudantil. São frequentes os casos em que os pais obrigam as filhas menores de idade a se casar. Muitas vezes, exigem mesmo dinheiro dos futuros maridos.

"Os pais das meninas é que obrigam as crianças irem ao lar antes de se conhecer bem. Um miúdo namora com uma outra menina sem tomar conta que vão casar e é obrigado. Os pais dos rapazes quando vão se apresentar são cobrados um valor em dinheiro" Afirma a direcção da Escola Secundária de Conguiana.

Os casamentos prematuros provocam por vezes outros problemas sociais e inclusive de saúde. Muitos dos jovens casais têm dificuldades em se alimentar. Não são raros os casos em que é notória a falta de alimentos no seio dessas jovens famílias.

Ainda nesta abordagem de Arthur (2010), o autor é conclusivo quando refere que os casamentos prematuros ocorrem com maior ocorrência em contextos desfavoráveis (em área rural com pouco acesso aos serviços sociais básicos e com menores níveis de rendimento, com menor investimento tanto na esfera económica como sociocultural) e quando as meninas são menos escolarizadas. Este posicionamento mostra que as causas dos casamentos prematuros estão directamente relacionadas com as questões económicas em que muitas raparigas provenientes de contextos pobres e sem poder de aquisição são submetidas. Isto mostra que a rapariga casada antes da idade legalmente autorizada está privada de usufruir as oportunidades educativas e profissionais.

Figura 4: Causa de ordem sociocultural



Fonte: Dados da Pesquisa 2023

O casamento prematuro em Moçambique é um fenómeno profundamente enraizado nas estruturas sociais, económicas e culturais do país. Conforme apontam Bassiano e Lima (2018), trata-se de uma das mais graves formas de violência contra meninas, tendo como base um contexto marcado pela pobreza extrema, desigualdade de género e ausência de políticas públicas eficazes, a pobreza aparece como elemento central nesse ciclo de opressão. Em comunidades economicamente vulneráveis, o casamento de meninas é frequentemente visto como uma estratégia de sobrevivência: seja para aliviar a carga financeira familiar, seja na expectativa de alguma compensação económica, essa prática, no entanto, sacrifica o direito à infância e à educação, expondo meninas a riscos físicos, psicológicos e sociais.

O casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos.

Estes autores apontam como determinantes dos casamentos prematuros em Moçambique: a pobreza (expectativa de obter rendimentos económicos com união da rapariga ou superar dificuldades económicas); fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem as crianças (fraco acesso a informação na zona rural); factores socioculturais - ritos de iniciação (a persistência do casamento prematuro em Moçambique é fortemente influenciada pelos ritos de iniciação) e orfandade (as meninas órfãs enfrentam severas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus pais biológicos).

E são categóricos em afirmar que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade. Na mesma linha de raciocínio, Instituto Panos África Austral (PSAf, 2014) diz que são várias as causas do casamento prematuro, incluindo questões de índole social e cultural e bem como o contexto político do país, destacando-se: dificuldades Económicas (pobreza, desemprego); práticas tradicionais (patrilinear - nas relações sociais, o homem é superior do que a mulher); ritos de iniciação; purificação e religião.

E esta fonte conclui que os casamentos prematuros contribuem para a violação de uma série de direitos humanos da criança, sobretudo das raparigas, na medida em que elas chegam a ser expulsas da escola. A expulsão das raparigas das escolas afecta o gozo do direito à educação. Ainda que não sejam expulsas, as raparigas vítimas deixam de frequentar as aulas em tenra idade. Como resultado, elas crescem com baixo nível de escolaridade. Portanto, as causas dos casamentos prematuros são determinadas por factores etiológicos, não podendo afirmar com precisão os motivos dessa prática, mas o que prevalece como certeza é que os casamentos prematuros geram uma série de resultados negativos em cadeias para as raparigas afectadas, com destaque a desistência escolar precoce.

Os casamentos prematuros têm sido apontados como a principal causa de desistência escolar precoce da rapariga no sistema nacional de educação, muitas vezes influenciada pelas práticas socioculturais que ainda estão enraizadas nas comunidades. Estas práticas socioculturais em que a rapariga é submetida, constituem uma espécie de educação informal e é um problema endémico para o sector da educação porque muitas raparigas não concluem a escolaridade obrigatória prevista por lei, contribuindo assim para disparidades em termos de acesso a educação e no ensino. Estas são causadas em parte pelos casamentos prematuros em que muitas raparigas com condições socioeconómicas desfavoráveis são obrigadas a casar-se precocemente por serem vulneráveis.

4.1.2 Causa de ordem económica: pobreza

A pobreza é um dos problemas mais críticos de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos esforços para garantir a paridade de género na educação uma vez que as oportunidades estão mais voltadas em alargar o acesso universal do ensino sem resolver questões de fundo em torno da não permanência da rapariga na escola. Este factor tem múltiplos efeitos

na escolarização da rapariga como a desistência escolar e fraco desempenho escolar porque ela está desprovida de recursos financeiros que lhe permitam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem integralmente, suportando com todas as despesas inerentes. A pobreza é um dos principais fatores que afetam o acesso e permanência da rapariga nas escolas secundárias em regiões rurais como Conguiana, em Inhambane, as famílias na sua maioria tem a baixa renda e enfrentam dificuldades para cobrir as necessidades dos seus educandos, de acordo com a direção da Escola Secundaria de Conguiana, essa situação impacta na vida dos educandos na medida que não conseguem custear necessidades básicas como: aquisição de material escolar, uniformes, transporte e propinas. Em alguns casos, devido a pressão social, as raparigas são obrigadas a se submeter em trabalhos infantis ou doméstico para complementar a renda familiar essas pressões financeiras resultam em abandono escolar das raparigas que são vistas como menos prioritárias para a educação, reforçando o ciclo da pobreza.

Esta constatação também é aceite por MINEDH (2020) na sua estratégia de género do sector da educação e Desenvolvimento Humano, quando nota que à medida que as raparigas crescem, os índices de desistência aumentam. A título de exemplo, entre 2022 e 2023, a diferença entre rapazes e raparigas na 12ª classe foi de 2%, favorecendo aos rapazes e foi subindo até 20% na 11ª classe. Bagnol *et all* (2015) entende que a pobreza e a orfandade foram apontadas como sendo a principal causa de desistências escolares, responsáveis por 39% do total do abandono escolar envolvendo raparigas e acrescenta que factores económicos que limitam o acesso, controlo e benefícios das mulheres sobre os recursos, serviços, actividades e conhecimentos.

4.2 Rotina Escolar das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana

Quando se analisa a rotina escolar das raparigas, especialmente em contextos de pobreza nas zonas rurais, percebe-se que ela é frequentemente mais sobrecarregada para as raparigas e exigente mais delas do que dos rapazes. A direção da Escola Secundária de Conguiana diz que, as raparigas assumem uma grande parte das responsabilidades domésticas, como: cuidar dos irmãos mais novos, cozinhar e limpar a casa, ir buscar água ou lenha, ajudar na agricultura ou no comércio informal da família. Essa sobrecarga doméstica reduz o tempo e a energia disponíveis para estudar, descansar ou até mesmo frequentar a escola de forma regular, além disso, muitas raparigas vivem longe das escolas, tendo que percorrer longas

distâncias a pé, frequentemente em condições inseguras, este fator agrava a sua rotina, pois obriga-as a acordar muito cedo e regressar tarde da escola, aumenta o cansaço físico e emocional, expõe-nas a riscos como assédio, violência ou acidentes, leva em muitos casos à desistência escolar. A rotina escolar das raparigas é, muitas vezes, marcada por desigualdades estruturais que vão muito além da sala de aula, tarefas domésticas intensas e o desafio de chegar até à escola tornam a sua experiência educativa mais difícil e menos equitativa. Os dados obtidos junto às alunas vão ao encontro das acções tomadas pela direcção da escola por forma a melhorar a rotina escolar das raparigas bem como retê-las na ESC. Conforme ilustra a tabela que se segue:

Tabela 5. Rotina escolar da Rapariga

Rotina escolar da rapariga	Discordo	Neutro	Concordo
Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga	0	3	7
Apoio financeiro aos pais e/ou encarregados	0	10	0
Criação e potencialização do envolvimento das alunas nos projectos com vista a retenção das mesmas na escola	0	0	10

Fonte: elaborada pela autora

Conforme mostrado na Tabela 5, a principal estratégia adotada para manter as alunas na escola tem sido incentivá-las a participar de projetos escolares. Destacam-se, nesse contexto, os programas de formação profissional, emprego e empreendedorismo, que ajudam a reduzir a necessidade de abandono escolar por falta de condições económicas. Além disso, é fundamental continuar sensibilizando as comunidades sobre a importância da educação da rapariga, seu empoderamento e seu direito de escolha, reconhecendo que a educação das meninas contribui diretamente para o desenvolvimento local e nacional.

A literatura reforça essa abordagem, destacando que estratégias que envolvem a formação para o trabalho e o empreendedorismo aumentam a autoestima e a autonomia das meninas, reduzindo o risco de casamento prematuro e abandono escolar (Bagnol et al., 2015; Bassiano & Lima, 2018). Também é amplamente reconhecido que o engajamento das comunidades e famílias é essencial para mudar normas culturais que ainda desvalorizam a educação feminina (MINEDH, 2020).

4.3 Contributo da Comunidade escolar no combate ao abandono das raparigas do 2º Ciclo da Escola Secundária de Conguiana

Para compreender melhor as estratégias adotadas pela Escola Secundária de Conguiana (ESC) com foco na retenção das alunas no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG), colocámos aos gestores escolares a seguinte pergunta: *"Quais as ações implementadas pela escola para manter as raparigas na escola?"* Em resposta, o diretor e a diretora adjunta pedagógica afirmaram: *"Trabalhamos com diferentes parceiros, governamentais e não-governamentais (ONGs), com vista a mitigar esta situação."* A partir desses depoimentos, conclui-se que a ESC aposta em parcerias com instituições governamentais, ONGs e entidades privadas como estratégia principal para evitar que as alunas abandonem os estudos, especialmente por motivos como gravidez precoce ou uniões prematuras. A escola deixou claro a sua parceria com o Ministério da Saúde (MISAU), que tem promovido palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, sobre consumo de drogas, uniões prematuras e gravidez precoce.

“Primeiro nós temos aqui na escola uma brigada de saúde que oferece aconselhamento aos jovens sobre a necessidade de prevenção da gravidez precoce, temos ainda o Projecto Viva mais da Associação de Ajuda de Povo para Povo (ADPP)” (Depoimento do Director da Escola).

Ressaltar que, a escola consegue fazer a implementação de programas de formação contínua para professores e seus funcionários não-docentes, promovendo o seu desenvolvimento profissional no atendimento de diferentes situações ligadas aos alunos, questões de equidade de género e educação inclusiva. São ainda implementadas acções de promoção da educação, com a criação de Programas de Ensino Secundário à Distância o PESD1 e PESD2, fazendo com que os alunos trabalhadores continuem os seus estudos sem necessidade de abandonar o sistema.

CAPÍTULO V:

5. CONCLUSÃO E SUGESTÃO

5.1. Conclusão

A discussão e análise da problemática do abandono escolar da rapariga em Moçambique não são recentes, facto que justifica as principais melhorias que o Sistema Nacional de Educação tem apresentado em cada ano lectivo. Conforme os dados apresentados no capítulo anterior, com vista ao alcance do objectivo geral, que consistiu em “Analisar as causas do abandono escolar da rapariga no Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana”, chegámos as seguintes conclusões:

- ✚ Quanto ao nível de abandono escolar da rapariga – conforme os dados sugerem, a ESC apresenta uma taxa reduzida, situando-se nos níveis de 14,9% em 2022 e 11,7% em 2023, facto que nos conduz a uma média de 11% de abandono escolar da rapariga;
- ✚ Quanto as causas do abandono escolar da rapariga – a ESC aponta como os principais motivos do abandono escolar da rapariga em todo Sistema de Ensino a gravidez precoce, uniões prematuras, a falta de assistência familiar e a necessidade de começar a trabalhar precocemente devido as dificuldades financeiras por parte da família;
- ✚ No que diz respeito às estratégias de retenção da rapariga adoptadas pela ESC – destacam-se, a cooperação técnica com organizações governamentais e não-governamentais ligadas a questões de perspectivas de género na educação, a realização de palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens e uniões prematuras. Ainda são implementados programas de formação contínua para professores e funcionários não-docentes, promovendo o seu desenvolvimento profissional em matérias pedagógicas, saúde mental e género, também é feita a sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga e ainda, são criados programas de potencialização do envolvimento das alunas nos projectos de empreendedorismo e acção social com vista a retenção das mesmas na escola.

As asserções conclusivas mostram que a ESC tem prosseguido com acções que visão garantir a equidade de género no sistema, apesar dos casos de abandono continuarem, estes casos permanecem em níveis baixos, tendo a reduzir em cada ano lectivo em todas as classes do ensino secundário geral.

5.2. Sugestão

Com base nas conclusões apresentadas, recomenda-se que a escola continue a reforçar e aprimorar as suas estratégias no combate ao abandono escolar por parte das raparigas. Para tal, é fundamental a implementação de ações educativas contínuas que promovam a valorização da educação feminina, a consciencialização das famílias e comunidades sobre a importância da permanência da rapariga na escola, bem como o reforço de medidas de apoio psicológico, social e económico às alunas em situação de vulnerabilidade.

Além disso, sugere-se que a escola estabeleça parcerias com organizações governamentais e não governamentais que atuam na área da educação e dos direitos da rapariga, de forma a ampliar os recursos disponíveis e aumentar o impacto das intervenções. Estas ações estarão alinhadas com os valores de promoção da equidade de género e do reconhecimento da educação como um direito fundamental, contribuindo assim para um futuro mais promissor para as raparigas e para o desenvolvimento sustentável do país.

Referências Bibliográficas

- Apple, M.; Beanne, J. (1997). *Escolas democráticas*. São Paulo: Cortez.
- Avanzinui, G. (1967). *O insucesso escolar*. Lisboa: Editorial Pórtico.
- Barcelos, D. F. (2006). *Professores eficientes*. SL.
- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Benevente, A. (1976). *A escola na sociedade de classes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Benhamate, J. P. (2022). *Papel do Conselho de Escola na Gestão de Assuntos Financeiros em Escolas Públicas: Caso da Escola Primária Completa Unidade 13* (Monografia). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Bourdieu, P. (1998). *A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. Em M. Nogueira.
- Boudon, R., & Bourricaud, F. (1993). *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática.
- Caldas, E. L. (2000). *Combatendo a evasão escolar*. São Paulo: Instituto Polis Dicanº. 172.
- Costa, T., & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social* (Monografia). Fortaleza: UNIFOR.
- Coutinho, L. G. (2005). *A adolescência na contemporaneidade: ideal, cultural ou sintoma social*. Revista de Psicanálise, 12, pp. 34 - 37.
- Cunha, L. A. (1995). *Educação, estado e democracia no Brasil* (2. ed.). São Paulo: Cortez; Niterói: Ed. da UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil.
- Dupont, O., & Ossandom, M. (2008). *Prevenir l'abandon scolaire*. Revue Française de Pédagogie.
- Escola Secundária de Conguiana. (2022-2023). *Relatório Anual do Aproveitamento Pedagógico da Escola, 2020-2021*. Província Inhambane.
- Folquie, P. (1971). *Dicionário da língua pedagógica*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Fukui, L. (1983). *Educação e meio rural: breve contribuição visando a proposição de termos para a pesquisa sócio-educacional em aberto*. Brasília: I.V.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa* (1ª ed.). Porto Alegre: UFRGS Editora.

- Giga, O. M. (2019). *Contributo para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique*. Lisboa: ISCTE.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Guerra, E. L. (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação.
- Lei nº. 18/2018 de 28 de Dezembro, Lei do SNE. (2018). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*.
- Lei nº. 6/92 de 6 de Maio, Lei do SNE. (1992). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*.
- Libâneo, J. C., & Toschi, M. S. (2003). *Política, Estrutura e Organização: Série educação escolar*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lopez, F., & Menezes, A. (2002). *A reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*.
- Marchesi, A., & Perez, C. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Matlhava, J. A. (2022). *Abandono Escolar da Rapariga na 8ª, 9ª e 10ª Classes da Escola Secundária da Manhica: Estratégias de Retenção – 2020-2021* (Monografia). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Mavulula, E. L. (2011). *Educação da Rapariga: desafio do estado moçambicano*
(Monografia). Maputo: Universidade Pedagógica.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Moçambique. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo.
- Muianga, X. (s.d.). *Módulo Estatística Aplicada a Educação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane: Faculdade de Educação.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: Um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás - UFG.

- Pilleti, C. (2003). *Didática Geral*. São Paulo: Editora Ática.
- Pinho, O. (2015). *O Destino das Mulheres e de sua carne: Regulação de gênero e o Estado em Moçambique*. Cadernos Pagu: Dossiê: Corpos, Trajectórias e Valores: Perspectivas de Gênero, Famílias e Reprodução Social em Contextos Africanos, pp. 157-179.
- Política Nacional de Educação. (1995). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*, 176 - 186.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale.
- Quiroz, B. (2002). *Sistema Inteligente Multi-agente para Educação à Distância*.
- Richardson, R. (2012). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo.
- Rumberguer, R., & Lima, S. (2008). *Why students drop out: A review of 25 years of research California dropout research project*. Policy Brief 15, University of California.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Spósito, M. P. (1993). *A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares*. São Paulo: Hucitec; Edusp.
- Teixeira, B. de B. (2000). *Por uma escola democrática*. São Paulo: Colegiado, Currículo e Comunidade. 334f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.
- UNICEF. (2010). *Pobreza Infantil e Disparidades em Moçambique 2010*. Maputo: UNICEF Moçambique.
- Vaz, J. (1994). *A violência na escola: como enfrentá-la*. São Paulo: Instituto Polis Dicas nº 10.
- Vilanculos, L. F. (2015). *Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane* (Dissertação de Mestrado). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Zacarias, A. M. (s.d.). *Planificação da Educação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Zanella, L. C. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (2ªed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração -UFS

APÊNDICES

Apêndice 1: Guião de Entrevista

UNIVERSIDA EDUARDO MUNDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS GESTORES ESCOLARES

Prezados (as) Gestores (as) da Escola Secundária de Conguiana

A presente entrevista visa recolher informações/dados para um trabalho de monografia no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não vão ser aplicadas para outros fins além deste. Portanto, gostaríamos de pedir a vossa permissão para gravá-la, utilizando um gravador electrónico e/ou bloco de notas.

Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas ideias sobre as Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral desta escola.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

SECÇÃO DE PERGUNTAS

Secção 1: Dados pessoais e profissionais

- 1.1 Sexo
- 1.2 Idade
- 1.3 Nível académico
- 1.4 Cargo e tempo de serviço

Secção 2: Nível de abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana nos anos lectivos de 2022 e 2023.

- 2.1 Quantas alunas a ESC tinham matriculado nos anos lectivos de 2022 e 2023?
- 2.2 Quantas é que abandonaram/ desistiram nestes anos?
- 2.3 Em termos percentuais quais foram os níveis de abandono escolar da rapariga nesta escola?

2.4 Como classifica esse cenário em termos qualitativos (muito baixo, baixo, elevado, muito elevado)?

Secção 3: Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana.

3.1 Na óptica da escola, o que causa o abandono escolar da rapariga?

3.2 Que factores internos e externos à escola fazem com que as alunos abandonem à escola na ESC?

3.3 O que a escola tem feito, em termos práticos, perante a situação do abandono escolar das raparigas nessa escola?

Secção 4: Estratégias implementadas pela Escola Secundária de Conguiana para a retenção da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral.

4.1 Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária de Conguiana para a retenção da rapariga no Ensino Secundário Geral?

Secção 5: Considerações finais e agradecimentos.

5.1 Últimas considerações
Sr./Sra. Director (a)?

Muito Obrigada!

Inhambane, ____/____/2024

Apêndice 2: Questionário – Alunas que Abandonaram à Escola na ESC

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO

Presada (s) aluna (s)/Ex-aluna (s) da escola ESC

Este questionário visa recolher informações/dados para um trabalho de monografia no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não vão ser aplicadas para outros fins além destes.

Solicitamos que assinale com (X) a alternativa que achar correcta e, caso seja necessário, deixe alguns comentários abertamente. Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas sinceras ideias sobre as Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na ESC.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração!

Secção 1: Dados pessoais

- 1.1. Idade: 10-20 anos ____ ; 21-30 anos ____ ; 31-40 anos ____
- 1.2. Grau académico actual: Ensino Básico ____; Ensino Médio ____;
- 1.3. Classes que frequentava em 2022-2023: 10ª. Classe ____ ; 11ª. Classe ____ ; 12ª Classe ____.

Secção 2: Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana.

2.1. Na sua opinião, quais são as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária de Conguiana?

Causas	Discordo	Neutro	Concordo
1. Gravidez precoces			
2. Uniões prematuras			
3. Superlotação das turmas			
4. Falta de interesse pela escola			
5. Desvalorização da escola por parte da família			
6. Problemas com professores			
7. Distancia casa-escola			

8. Problemas financeiros (falta de condições para alimentar as despesas)			
9. Problemas com os alunos			
10. Desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade			
11. Necessidade de começar a trabalhar			

Outras causas:

Secção 3: Estratégias implementadas pela Escola Secundária de Conguiana para a retenção da rapariga no Ensino Secundário Geral

1.1. Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária de Conguiana para a retenção da rapariga no Ensino Secundário Geral?

Estratégias	Discordo	Neutro	Concordo
Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga			
Apoio financeiro aos pais e/ou encarregados			
Criação e potencialização do envolvimento das alunas nos projectos com vista a retenção das mesmas na escola			

Outras Estratégias:



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Wessa Andoche Louzembe¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação
a contactar Escola Secundária de Conguiana²
a fim de fazer a recolha de dados para produção
da Monografia.³

Maputo, 01 de Agosto de 2024⁴

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César

Mestre Nilza Augusto António César

(Assistente)



- ¹ (Nome)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)



Académico
Fac. de Educação
2/8/2024